

Governo prevê declínio lento da inflação

BRASÍLIA — O cumprimento das metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para o primeiro trimestre já está assegurado, disse ontem o secretário nacional de Planejamento, Pedro Parente. Segundo ele, as projeções sobre arrecadação, gastos públicos e dados sobre a execução da política monetária indicam que não haverá problemas em cumprir o que foi acertado com o FMI. No acordo está projetada uma inflação de 26% em janeiro, de 23% em fevereiro e de 21% em março.

As metas com o FMI não explicitam as projeções da inflação. Mas os números estão implícitos nas metas monetárias e fiscais. A necessidade de financiamento do setor público no

primeiro trimestre, por exemplo, não pode ultrapassar o limite de Cr\$ 59 trilhões e o déficit operacional está limitado a Cr\$ 3,9 trilhões.

No conceito primário, que exclui as despesas do Tesouro com a rolagem da dívida pública, haverá um superávit de Cr\$ 6,5 trilhões no trimestre.

A primeira parcela de US\$ 238 milhões, do empréstimo de US\$ 2,1 bilhões, deverá ser liberada nos próximos dias. Se todas as metas para o primeiro trimestre forem cumpridas, a segunda parcela será liberada sem negociação adicional com o FMI.

Para garantir o cumprimento dessas metas, Pedro Parente disse que a comissão de acompanhamento por ele coordenada te-

rá reuniões semanais para detectar desvios a tempo de corrigi-los.

Essa comissão, que se reuniu ontem de manhã pela primeira vez após a aprovação do programa brasileiro pelo FMI, foi criada no final do ano passado e é formada por representantes do Banco Central, Tesouro, Receita Federal e Departamento do Orçamento da União.

O secretário disse que as últimas estimativas indicam que a arrecadação tributária poderá ficar acima do previsto.

Para controlar as despesas, o Governo vai contingenciar o Orçamento aprovado pelo Congresso. Os gastos só serão autorizados à medida em que houver disponibilidade de recursos.